

importantes resultados, justamente nas regiões com maior número de agricultores familiares de baixa renda, situadas nas localidades mais carentes.

¹ Aluna do Programa de Pós-Graduação/ Mestrado - Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Endereço eletrônico: fernfaria@yahoo.com

² Professora Adjunta do Instituto de Economia/ UFU - Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

³ Aluna do Programa de Pós-Graduação/ Mestrado – IE/ UFU. Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

17- EXTRATIVISMO DO IMBUZEIRO COMO FORMA DE CONTRIBUIR NA RENDA DOS PEQUENOS AGRICULTORES

N. B. Cavalcanti¹; G. M. de Resende¹; J. B. Anjos¹; L. T. L. Brito¹.

Entre as fruteiras nativas que ocorrem no Nordeste, especificamente no semi-árido, o imbuzeiro tem contribuído substancialmente para melhoria da qualidade de vida dos pequenos agricultores e animais da região, principalmente na alimentação dos caprinos. A produção de frutos do imbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda) constitui-se, também, numa fonte de renda e absorção de mão-de-obra para muitas famílias rurais, que na safra realizam a colheita dos frutos e os vendem para consumo "in natura" em feiras livres e/ou para a agroindústria de processamento de polpa. Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento da absorção de mão-de-obra e geração de renda dos pequenos agricultores pelo extrativismo do fruto do imbuzeiro, em cinco comunidades do semi-árido baiano, durante a safra de 2004. As comunidades avaliadas foram Conceição, Fazendinha, Favela, Barracão e Várzea no município de Jaguarari (BA), com um total de 256 agricultores. As variáveis analisadas foram as seguintes: a) número de pessoas por comunidade que participaram da colheita do imbu; b) tempo dedicado por pessoa à colheita; c) quantidade de frutos colhidos por dia/pessoa e; d) renda obtida por pessoa com a venda dos frutos. Os resultados obtidos demonstraram que, em média, 72% das pessoas das comunidades participaram do extrativismo do fruto do imbuzeiro no período em análise. O tempo dedicado ao extrativismo por cada pessoa foi, em média, 6,5 horas/dia, totalizando no final da colheita 64 dias, colhendo-se 58,5 kg de frutos por dia/pessoa, em média, totalizando 3.744 kg de frutos colhidos por pessoa durante a safra. Essa atividade proporcionou uma renda média de R\$ 374,40 por pessoa nos meses da safra. Com estes resultados pode-se concluir que o extrativismo dos frutos do imbuzeiro têm participação significativa na composição da renda familiar dos pequenos agricultores, como também na absorção de mão-de-obra e na fixação do homem ao campo, visto que, os agricultores que colhem o imbu, normalmente, permanecem em suas comunidades, à espera da próxima safra.

¹ Pesquisadores da Embrapa Semi-Árido. C. Postal, 23. CEP-56.302-970. Petrolina, PE.

E-mail: nbrito@cpatsa.embrapa.br

29 - A POLIVALÊNCIA DA COMUNIDADE RURAL RESIDENTE NA ÁREA DA ESCOLA DE AGRONOMIA DA UFBA

Autores: E.F.Gabriel³; co-autores: J. Mendes², A.Baiardi¹.

O presente trabalho baseia-se em resultados de uma investigação sócio-econômica da população rural residente na área da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia e procura mostrar, à luz da teoria sobre estratégia de sobrevivência da agricultura familiar, como um agrupamento populacional com origem heterogênea e histórico diferenciado no que tange às formas de acesso à terra, concebe e organiza atividades semelhantes que possibilitam compor uma renda que viabiliza a reprodução do núcleo familiar e, em certos casos, uma diferenciação em termos de padrão de vida. A fonte de dados foi um questionário aplicado diretamente na forma de um censo sobre todo o universo, constituído de 198 famílias. Foi observado na comunidade um quadro de inequívoca pluralidade praticada pela população rural residente no campus no que respeita ao elenco de atividades produtivas e serviços prestados.

1 – Professor Titular DSc do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas à Agricultura, Escola de Agronomia, Universidade Federal da Bahia –UFBA, Cruz das Almas –BA, Brasil. baiardi@ufba.br

2 – Mestranda em Ciências Agrárias, Escola de Agronomia, Universidade Federal da Bahia –UFBA, Cruz das Almas –BA, Brasil.

3 – Graduando em Engenharia Agrônômica, Escola de Agronomia, Universidade Federal da Bahia –UFBA, Cruz das Almas –BA, Brasil.

39 - EQUIDADE DE GÊNERO NO ACESSO À RENDA NA AGRICULTURA FAMILIAR DO SEMI-ÁRIDO BAIANO

M.G.C. de Sena¹; E.S.Melo²

Como parte de um estudo mais amplo, o presente trabalho objetivou, a partir da caracterização dos sistemas de produção de unidades familiares e de assentamentos rurais localizados no semi-árido baiano, avaliar o desempenho das novas tecnologias no aumento da renda dessas unidades e identificar como esse incremento afetou homens e mulheres nos grupos estudados. Os dados das unidades acompanhadas foram levantados mediante a adoção do DRP (Diagnóstico Rápido Participativo) e de questionários específicos bem como de um acompanhamento sistemático a partir de planilhas mensais e semestrais construídas coletivamente. As informações obtidas permitem identificar as especificidades dos sistemas de produção das comunidades acompanhadas, embora todos estejam na mesma região.